

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da  
tomada de posse do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército**

Lisboa, 4 de dezembro de 2018

Reveste-se para mim de especial significado presidir a esta cerimónia de tomada de posse do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, aqui no Ministério da Defesa Nacional.

Apesar de serem poucas as semanas desde que tive a honra de assumir funções, foi já possível desenvolver algumas certezas que me acompanham no exercício das minhas responsabilidades. A primeira delas diz respeito à excelência da qualidade dos nossos recursos humanos, os homens e as mulheres que servem o Exército, e as outras componentes das nossas Forças Armadas. No topo do triângulo hierárquico, mas também em todas as outras partes das instituições militares, encontrei pessoas dedicadas, com elevado grau de formação, profissionalismo irrepreensível e um compromisso ético profundo. Os portugueses podem ter orgulho nos homens e nas mulheres das nossas Forças Armadas democráticas e modernas.

Uma segunda convicção, que é algo de paradoxal, é que os portugueses conhecem insuficientemente as nossas Forças Armadas. Nós vivemos atualmente um momento histórico particular que nos interpela a compreender e a refletir sobre o papel das Forças Armadas na sociedade em

que estão inseridas e que servem. O necessário debate e conhecimento sobre as Forças Armadas requer abertura e inclusividade. A nossa sociedade tem de vir conhecer as Forças Armadas, e estas devem dar-se a conhecer, e desse processo estou certo sairá um reforço da confiança que os portugueses depositam nesta instituição.

Neste sentido, a cerimónia de tomada de posse do 2º Comandante do Exército, aqui no Ministério da Defesa Nacional, é representativo do nosso compromisso para sublinhar, de forma pública e inequívoca, a importância e relevância de um dos cargos cimeiros das nossas Forças Armadas.

Ao dar posse ao novo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército dou igualmente cumprimento natural ao processo da sua indigitação, nomeação e confirmação. O Tenente-General Rui Davide Guerra Pereira é hoje investido de funções após proposta do Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, tendo sido por mim nomeado, e oportunamente confirmado por Sua Excelência o Presidente da República, nos termos definidos pela Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas.

Quero aqui assinalar também, na presença do Senhor Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, que a posse aqui no Ministério da Defesa sublinha a confiança que eu tenho, enquanto tutela, nos mais destacados comandantes do Exército. Aquilo que o Exército e os demais ramos podem esperar da minha parte é um exercício de proximidade e de apoio, remetendo para cada patamar o tipo de responsabilidade e decisão adequado a esse patamar, respeitando dessa forma os diferentes processos de governação que estão implícitos no acto de tutela, e estabelecendo uma cadeia de solidariedade e compromisso mútuo que vai do topo do Estado até ao mais recente dos jovens soldados.

Minhas senhoras e meus senhores:

Não poderia deixar de aproveitar esta ocasião para dar testemunho público do meu apreço pelo trabalho realizado pelo Senhor Tenente-General Fernando Campos Serafino que transita, a seu pedido, para a situação de reserva. No momento, em que cessa funções, quero manifestar o meu

reconhecimento pela dedicação, competência e profissionalismo com que exerceu os mais variados cargos ao longo da sua carreira, durante os quais lhe foram sempre reconhecidas elevadas qualidades humanas e competência profissional, nos serviços que prestou ao Exército, às Forças Armadas, à Defesa Nacional e ao País. A ele, o meu muito obrigado.

Permitam-me ainda uma palavra ao Senhor Tenente-General Guerra Pereira:

Neste momento da sua posse, estou convicto que a sua invejável trajetória profissional, durante a qual demonstrou profundo conhecimento das questões do Exército e das Forças Armadas, o qualifica para desempenhar de forma ímpar o cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército. Foi portanto com confiança serena que assinei o despacho de nomeação.

O futuro constrói-se todos os dias, com dedicação, empenho, coesão e disciplina. Estou certo que, sob a orientação do Senhor Chefe do Estado Maior do Exército, e em conjunto com todos os militares desse ramo, reforçará o desígnio de rigor e de excelência, podendo contar com o meu pleno apoio para superar os desafios que terá pela frente, contribuindo para a afirmação

do Exército com que o país desde sempre contou e com o qual poderá continuar a confiar e a acreditar. Ao Senhor Vice CEME, deixo aqui os meus votos sinceros de sucesso.

Senhores Chefes Militares, Minhas senhoras e meus senhores,

A importância e o carácter institucional das Forças Armadas, pilar da soberania e da identidade nacional, exigem compromisso e determinação. Ao dar posse ao novo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, sublinho a relevância própria e pública de cargos desta natureza, em particular numa altura em que somos todos chamados - decisores políticos, chefes militares, militares e sociedade civil - a reforçar os elos fundamentais do contrato de confiança entre as Forças Armadas e o povo português.

Cada um de nós conhece as suas responsabilidades nesta tarefa fundamental.

Estou seguro que cada um de nós saberá cumprir a sua missão.

Muito obrigado.